Apoio

DMAE

Prefeitura de Porto Alegre

Efficacia Eventos Empresariais

artewebbrasil www.artewebbrasil.com.br

ATIVA o caminho dos resultados

Eloisa Pinto Fialho

texto de Umbelina Barreto

Eloisa Pinto Fialho
(1943-2003)

Texto de Umbelina Barreto

Centro Histórico-Cultural Antônio Klinger Filho
Galeria de Arte do DMAE
Rua 24 de outubro, 200

De 16 de setembro a 5 de outubro de 2005.

Ficha Técnica da Exposição e do Catálogo

Texto: **Umbelina Barreto**
Produção: **Juliana Angeli**
Diagramação: **Irene Santos e Juliana Angeli**
Divulgação: **Tereza Bertoluci**
Ficha Catalográfica: **Charlie Eduardo Schwantes**
Montagem: **Luciano Zanette e Rodrigo Núñez**

Agradecimentos
Charlie Eduardo Schwantes - Dorvalina Pinto Fialho - Eneida Pinto Fialho - Irene Santos - Leandro Selister - Luciano Zanette - Marília Luíze Schüler Güenter - Leda Fialho da Rocha - Marcelo Narcizo Ricardo Silveira - Rodrigo Núñez - Teresa Bertoluci - Umbelina Barreto e todos que contribuíram para realização desta exposição.

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário
Charlie Eduardo Schwantes, CRB10/1529

F464a Fialho, Eloisa Pinto, 1943-2003
Exposição de Arte Contemporânea

/Eloisa Pinto Fialho; texto de Umbelina Barreto.
- Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

1. Arte contemporânea - Exposição. 2. Desenhos. 3.Pinturas.
4. Grafitagem. 5. Intervenção Urbana. I.Umbelina, Barreto.

CDU 7.036

Para a completa fruição do trabalho de Eloisa é necessário buscar em sua obra os pontos de cruzamento de sua tripla formação. A pedagoga, a advogada e a artista plástica, nesta ordem, foram construindo temporalmente a obra realizada entre 2001 e 2003, que corresponde ao período posterior à sua última formação, Artes Plásticas, a qual no seu entender a habilitava a tornar pública sua criação e expressão artística.

A construção do conhecimento como um ato de participação, responsabilização e cidadania são algumas chaves de abordagem de seu trabalho que trazem à consciência os lugares traduzidos em não-lugares da criança e da mulher na sociedade.

Eloisa, sem abandonar seu próprio ritmo, aos cinqüenta anos sai em busca do que considera ser ainda uma lacuna em sua formação. A construção do conhecimento artístico passa a ser tenazmente perseguida durante um longo tempo, com a intensidade e a amplitude de uma lutadora, que se alia ao tempo transformando-o em sua própria criação.

Em sua luta social, Eloisa acaba por identificar-se com os pixadores, cujo instrumento de transgressão é, também, o signo, feito e refeito em muros e paredes de casas particulares da cidade, a qual continua estranha às suas desesperadas vozes. Mas na tentativa de ser fiel à sua ética de cidadã que se dispõe a zelar pelo bem público, busca, por sua aversão à invasão e à apropriação indébita, uma alternativa, instrumentalizando-se com a própria arte, assumida como única transgressão que, a seu ver, não retira valores e sim repõe, numa revisão de crenças e visões de mundo.

O trabalho de Eloisa tem como fio condutor a militância relacionada à violência contra a mulher e a criança. Em sua única exposição individual, "Olhares sobre a sexualidade", ela faz uma crítica à "falocracia", ou seja, a um universo violentado frequentemente pelo poder masculino, representado por inúmeros signos que subliminarmente fazem com que todos aceitem a rígida hierarquia como natural e não culturalmente construída.

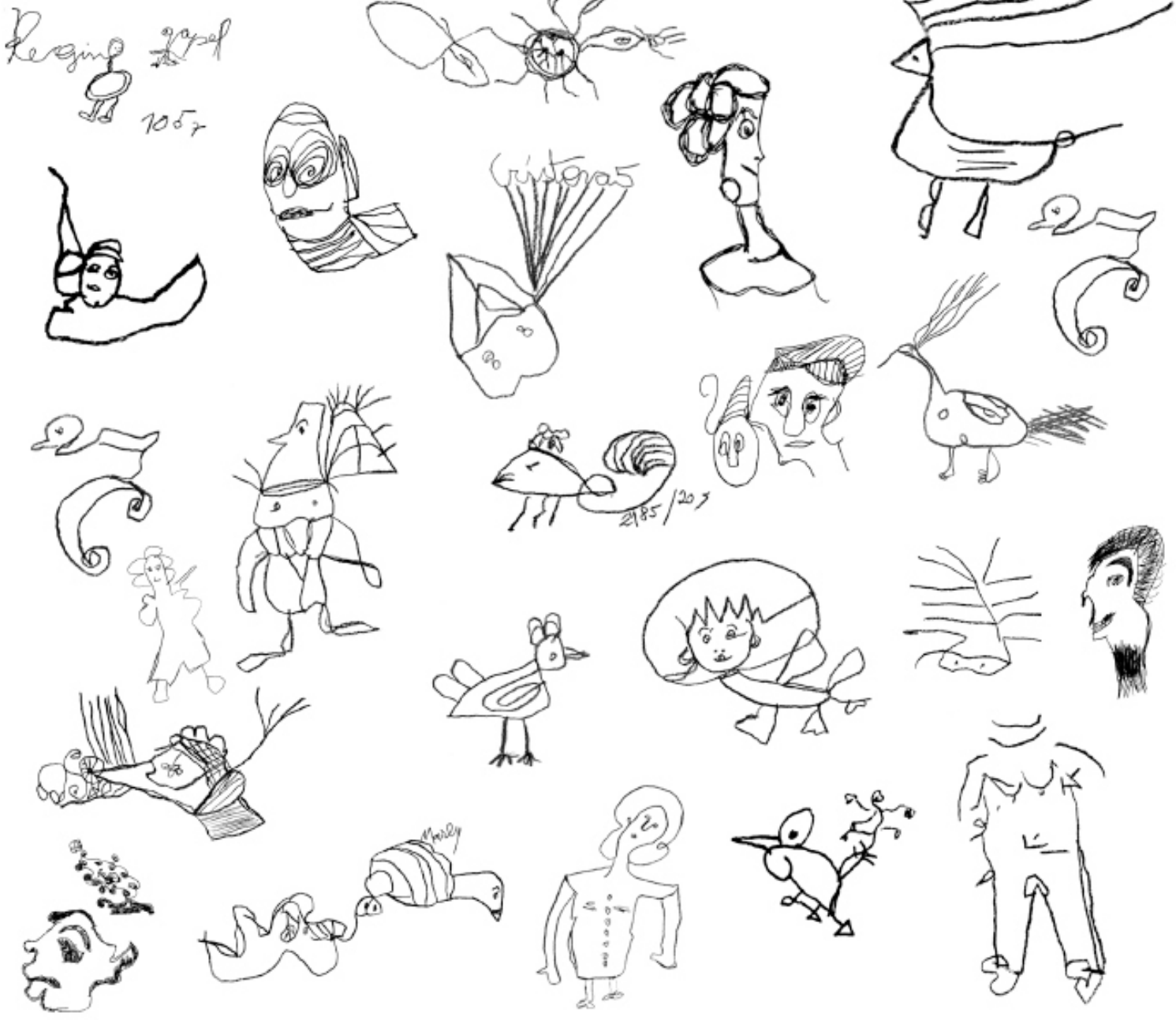
O seu projeto de conclusão do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas foi ousado, pois é aí, no ápice de sua formação, que troca a segurança das salas de exposição pelas ruas da cidade, buscando uma alternativa ética para a transgressão, chegando, deste modo, às placas de rua. As placas são resgates do que vinha fazendo já há algum tempo. Pode-se chamar de pixações em muros virtuais, pois Eloisa fotografa muros e paredes com pixações e insere nestas imagens recortes de grafismos e garatujas, numa referência ao universo infantil, para depois reproduzi-los novamente, fixando-os definitivamente, transformando os universos aí explicitados em uma única imagem.

Esta imagem assim construída volta à rua como uma placa de esquina das imediações do local fotografado, convivendo e competindo com outras placas comerciais. Esta singeleza na ação transgressora chamou, inclusive, a atenção dos pixadores que passaram a respeitar seu trabalho, pois de certa maneira constituía-se como uma profunda transgressão à utilização comercial das placas.

Na apresentação de seu projeto Eloisa fotografou novamente as placas de esquina e construiu um novo mapa da cidade, desta vez no espaço expositivo, recuperando com a interlocução de Mário Quintana a poesia das ruas e retornando sobre seus próprios passos aos percursos percorridos na cidade.

Antes de Eloisa encerrar esta etapa de seu trabalho ela ainda faz voltar para a cidade as placas que haviam sido levadas para dentro da galeria, num trabalho que chamou de deslocamentos, pois acaba por "plantar" uma placa num lugar totalmente deslocado evidenciando o deslocamento da própria imagem construída.

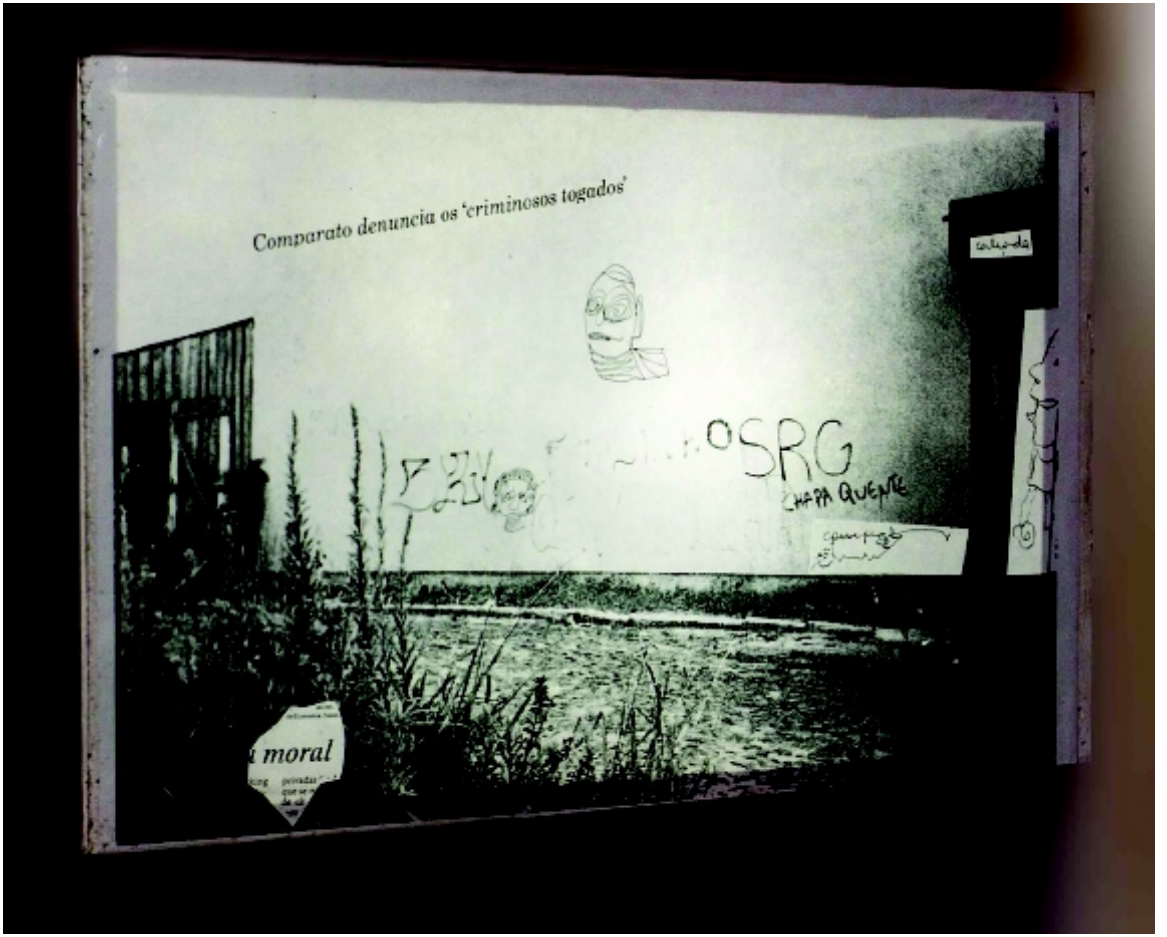
O mundo artístico de referência de Eloisa vai se delineando neste vai e vem juntamente com seu repertório. Sua militância vai-se constituindo em não-lugares de uma ação, que ao se anunciarem recuperam a voz da pedagoga e a voz da advogada, e se constituem através da única voz possível na escolha realizada, a que contém sua indignação frente ao mundo, sobrevindo às outras vozes a voz da artista.



Acima: intervenção em muro.
Local e data desconhecidos.

Ao lado: Pintura em muro, 2003.
Rua Múcio Teixeira em Porto Alegre.

***Abuso*.2003.**
Desenho e manipulação digital realizada com colaboração de Umbelina Barreto.
Projeto para veiculação de 60 outdoors pela cidade de Porto Alegre.



Backlights, 2001

Placas de Esquina. 2002-2003.
Locação de espaços publicitários em esquinas de Porto Alegre.
Rua Múcio Teixeira esquina com a Rua Barão do Gravatái
Foto: Juliana Angeli

Deslocamentos.2003.
Fotos: Juliana Angeli

Janelas. 2003.
Montagem de
UmbelinaBarreto sobre fotos
de Juliana Angeli

Sem Título. 2003
Trabalho inacabado.
Foto: Juliana Angeli

Eloisa percebendo em seus trabalhos "janelas" desta sua alma inquieta e indignada com a impunidade de um mundo que não se reconhece como obra de si mesmo e afoga a vida que está por vir na mulher que espera e na criança que confia, constrói sua próxima etapa de luta como uma performance, regular e continuada. Faz imagens adesivas de seus desenhos sobre os muros fotografados e agenda séries de performances em diversos lugares da cidade. A "falsa pixadora" deixava sua marca, não ao modo dos pixadores, mas da mesma maneira que uma mulher abre as janelas de sua casa para dispor discretamente ao mundo suas mais íntimas lutas, agarrando-se ferrenhamente aos seus sonhos de libertação.

Eloisa me procurou para que orientasse seu projeto de graduação, pois como ela dizia, havia sido em "Desenho Criativo", disciplina sob minha orientação na Universidade que ela havia despertado para seu próprio universo, quando pela primeira vez ela percebeu a importância de suas escolhas e a força de sua expressividade ligada a um significado de vida. Lembro como seu trabalho se destacou dos demais pelos sentidos sociais declarados, com uma orientação que marcaria sua tão curta trajetória artística.

Depois de formada ainda mantivemos o contato, pois como ela dizia, quando conversávamos seus percursos se multiplicavam e ela sentia mais claramente a potencialidade de sua ação.

Mas Eloisa era assim, ia e vinha. E muito frequentemente sumia para depois retornar com suas pilhas de desenhos nas mãos cheias de sonhos de liberdade, com muitos estudos realizados, querendo sempre apreender mais. Parece que às vezes buscava brechas por onde olhar e animava-se com as possibilidades encontradas, sempre com a certeza de que o caminho vislumbrado deveria ser trilhado, pois pensava que, de um modo ou de outro, eram coisas que ela certamente iria ainda fazer.

Em alguns de seus trabalhos Eloisa sabia que havia burlado a linha que separa a arte da ação social, mas isto não a incomodava. O que muitas vezes incomodou

Eloisa foi a incompreensão de alguns artistas que tentavam excluí-la de um universo que entra em looping, numa constante volta sobre si mesmo, ao ser dito unicamente como universo da arte pela arte, pois para ela este universo ficava vazio e sem sentido.

Para Eloisa a Arte é a possibilidade de ação engajada e disto ela não mais abriria mão, a denúncia era constituinte de seu universo expressivo e certamente é deste modo que deve ser fruído seu trabalho. A garatuja que se encontra em sua obra não é somente uma recreação da linha sobre o papel. Se o desenho gera risos será somente para fazer emergir o comprometimento e a responsabilidade de todos.

Pouco antes de seu último movimento, entre o aparecer e o desaparecer, Eloisa iniciou um desenho em grandes dimensões em meu atelier. Algo ainda a atormentava, queria experimentar o seu gesto, real, em uma grande pixação, mas que pudesse ser vista como uma obra de arte.

Este trabalho ficou inacabado, mas eu ainda guardo a imagem de Eloisa numa dinâmica espacial que a fazia ir de um lado ao outro da grande tela reencontrando a criança que deve ter sido, no exercício do prazer da descoberta da expressão de seu próprio gesto criador.

A impressão que me fica é que quando a vida acontece não entrega suas razões, nos parecendo às vezes um campo incompreensível e incoerente, mas é no caminho realizado que o significado se põe e então se abre à visão um universo novo que nos acrescenta como mais uma estrela a nos servir de guia, pois como nos diz Ungaretti:

"...daquela solidão de estrela àquela solidão de estrela."

Porto Alegre, 19 de julho de 2005.
Umbelina Barreto

Umbelina Barreto é artista plástica, professora e coordenadora do Curso de Artes Plásticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação na mesma Universidade.

ELOISA PINTO FIALHO
(Rio Grande, 1943 - Porto Alegre,2003)

Formação Acadêmica

2001 Bacharel em Artes Plásticas com habilitação em Desenho, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1989 Bacharel em Direito, Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo.

1976 Bacharel em Pedagogia, Feevale, Novo Hamburgo.

Exposições Individuais

2001 *Desenhos* - Olhar sobre a Sexualidade. Espaço Arte e Correio. De 1º de agosto a 4 de setembro

Exposições Coletivas

2002 Exposição *Formandos 2001/2 Artes Plásticas UFRGS*. De 25 de julho a 23 de agosto. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Instituto de Artes/UFRGS. Porto Alegre/RS.

2001 *Haver. Mostra de quatro artistas*. De 28 de outubro a 15 de dezembro de 2001. Rua Guilherme Schell, 145. Porto Alegre/RS.

1999 *Cama, mesa e banho*. De 11 a 15 de outubro. Exposição do curso de extensão ministrado por Daniel Acosta. DAV - Extensão, Instituto de Artes, UFRGS, Porto Alegre/RS

Intervenção. Corredor da Escultura. De 09 a 15 de julho. Instituto de Artes, DAV Extensão/UFRGS, Porto Alegre/RS.

1996 2ª *Mostra Latino-americana Municipiante em Rosário*. Outubro. Faculdade de Humanidades Y Artes UNU. Rosário (Santa Fé), Argentina.

Eletrografias. De 04 a 17 de maio. Casa de Cultura Pedro Wayne. URCAMP, Bagé/RS.

1993 *Pintura Primitiva*. Março. Vestíbulo Nobre da Assembléia Legislativa. Porto ALegre/RS.

Intervenções Independentes

2003
Abuso. Janeiro. Pintura realizada no muro do Pão dos Pobres, Porto Alegre/RS.

Sem Título. Pintura realizada em muro na Rua Múcio Teixeira, Porto Alegre/RS.

Janelas. Fevereiro. Colagem em muros e paredes de adesivos contendo imagens de suas obras. Porto Alegre/RS.

2002
Deslocamentos. Outubro. Deslocamento, por diversos pontos da cidade, de simulacros de placas das esquinas da Rua Múcio Teixeira esquina com Rua Barão do Gravatái e Rua Vicente da Fontoura esquina com Rua São Luís.

2002/2003
Placas de Esquina. Locação de quatro placas de esquina para veiculação de suas obras. Esquinas: Av. Osvaldo Aranha esquina com Rua Santo Antônio, Rua Múcio Teixeira esquina com Rua Barão do Gravataí, Rua Vicente da Fontoura esquina com Rua São Luís, Av. Venâncio Aires esquina com Rua Augusto Pestana e Av. Érico Veríssimo.